

INSTITUTO DOS VINHOS DO DOURO E DO PORTO, I.P.

RELATÓRIO E CONTAS 2006

1. Introdução

O ano de 2006 ficou marcado pela celebração dos 250 anos da 1ª demarcação da Região do Douro.

Num panorama internacional gerador de apreensões, que sustentam o projecto de reforma da OCM - Vinhos pela Comissão Europeia, o comportamento da fileira dos vinhos da Região Demarcada do Douro, não sendo positivo continua a permitir encarar o futuro com perspectivas positivas.

Assim e no plano do negócio, o ano que terminou caracterizou-se pela afirmação internacional dos DOC Douro, traduzida não apenas pelo reconhecimento nas grandes revistas internacionais da especialidade, mas também pelo crescimento das exportações para os mercados de referência, representando aquelas 30% do volume total produzido. Em paralelo, o Vinho do Porto manifestou, sobretudo na segunda metade do ano, um arrefecimento das exportações colocando-as ao nível de 2004, ou seja anulando a recuperação verificada em 2004.

Este comportamento do Vinho do Porto nos mercados internacionais não terá impactos na produção do ano já que, em sede de interprofissional, se optara pela fixação de um benefício moderado, que eliminando eventuais excedentes ainda existentes permitisse criar condições para a recuperação do preço pago à Produção. Tal veio a verificar-se, de acordo com os dados registados pelo IVDP, ainda que de uma forma tímida. Não tendo merecido o consenso das partes, pois que a Produção votou contra todas as propostas de quantitativos levadas ao Conselho Interprofissional, os resultados finais confirmaram não só a razoabilidade do número aprovado mas, sobretudo, a adequação da metodologia adoptada para a fixação do benefício anual, metodologia essa que assenta no princípio da “reposição anual de stocks”.

No plano interno, o ano de 2006 traduziu-se sobretudo por uma concentração de esforços e meios na gestão do IVDP procurando-se melhorar a eficiência dos serviços quer através do recurso a ferramentas informáticas quer pela sistematização e simplificação de regulamentos. Em particular refira-se o conjunto de medidas de modernização administrativa, acolhidas no SIMPLEX as quais foram plenamente atingidas, contribuindo para o reforço da imagem do IVDP, enquanto entidade pública, claramente orientada para os seus clientes.

Por último, e sem que tal signifique menor importância, 2006 foi o ano das comemorações dos 250 Anos da Demarcação da Região do Douro, comemorações essas que, apesar de um intenso programa de eventos evocativos, não constituíram um momento de festa, talvez sinais dos tempos. No entanto fica-nos a convicção de que o IVDP, I.P. mais do que cumpriu sendo mesmo um dos parceiros com maior envolvimento na execução do respectivo programa de comemorações.

2. Conselho Interprofissional

Em 2006 tiveram lugar 6 reuniões plenárias do CI, complementadas por 1 reunião da Secção Douro e 8 da Secção Porto.

Para além da aprovação, logo no início do ano, dos Regulamentos de Designação, Apresentação e Protecção quer para a DO Douro (incluindo o vinho regional) quer para a DO Porto e à semelhança dos anos anteriores o CI aprovou também o Calendário das Obrigações para a vindima tendo ainda discutido e deliberado sobre os seguintes assuntos:

Aplicação às vinhas resultantes de transferência de direitos de plantação dos critérios definidos no DL 254/98;

Adopção do código do engarrafador nos Vinhos do Douro e do Porto;

Discussão sobre as características organolépticas das aguardentes admissíveis para Vinho do Porto e Moscatel do Douro;

Discussão das menções tradicionais de Vinho do Porto e revisão da Portaria 1484/2002 e aprovação da categoria dos Vinhos do Porto Brancos, com indicação de idade;

Moscatel do Douro com indicação de idade.

Reforma da OCM: adopção de uma posição da RDD face aos contornos do projecto de revisão.

Sendo certo que o programa estabelecido para o mandato deste Conselho Interprofissional ficou longe de ser cumprido, não poderemos deixar de referir porém um enorme progresso verificado sobretudo ao nível da regulamentação interna dos vinhos da Região, Porto e Douro.

Tendo ficado por concretizar o projecto mais ambicioso – a revisão do Regulamento da Denominação de Origem Vinho do Porto – publicado com o DL 166/86 de 26 de Junho, estamos certos que esta constituirá o grande desafio para o novo Conselho, aproveitando-se desta forma, esperamos, grande parte das conclusões e orientações que sairão do Plano Estratégico em curso.

Num outro plano o Conselho continuou a dedicar bastante atenção à preparação da vindima, que culminou com a publicação do respectivo Comunicado. Não tendo havido consenso em torno do quantitativo a beneficiar, os resultados finais da vindima não deixam qualquer margem para dúvida pois que, julgamos que definitivamente, se ultrapassou a existência de excedentes na Produção, havendo mesmo sinais de início da recuperação dos preços pagos pelo Comércio.

3. Actividades desenvolvidas

3.1. Protecção Jurídica da Denominação de Origem

No cumprimento do programa estabelecido pelo Conselho Interprofissional nos domínios da produção, sistematização e actualização do regime jurídico das denominações de origem Porto e Douro, o IVDP finalizou e publicou os seguintes documentos:

- a) Regulamento de Designação, Apresentação e Protecção da Denominação de Origem Porto;
- b) Regulamento de Designação, Apresentação e Protecção da Denominação de Origem Douro e da Indicação Geográfica Duriense.

No que respeita ao cumprimento e à garantia de uma aplicação eficaz da legislação vitivinícola aplicável aos vinhos da Região Demarcada do Douro importa sublinhar a adopção das seguintes medidas:

- a) Instauração e acompanhamento de procedimentos administrativos na sequência de reclamações apresentadas por viticultores;
- b) Instauração de processos de contra-ordenação no quadro do regime das infracções vitivinícolas e aplicação das respectivas coimas, tendo-se verificado um incremento em relação ao ano anterior;
- c) Participação ao Ministério Público das infracções à legislação vitivinícola que constituam crime;
- d) Garantia da aplicação do disposto no Comunicado Vindima no que concerne ao cumprimento das normas de compra, em especial o disposto quanto às modalidades de pagamento e à aplicação da nova figura do contrato vindima.

Especificamente no domínio da protecção e defesa da denominação de origem Porto destacamos o seguinte:

- a) Registo de marcas, na esfera jurídica nacional e comunitária, de modo a proteger a promoção das denominações de origem Porto e Douro e suas menções tradicionais;
- b) Acompanhamento dos processos negociais no seio da União Europeia e na Organização Mundial do Comércio (OMC) com especial destaque para:
 - a. A implementação do acordo entre a União Europeia e os Estados Unidos da América;
 - b. A negociação do acordo entre a União Europeia e a Austrália relativo ao comércio de vinho e protecção das denominações de origem e menções tradicionais europeias.
- c) Elaboração de pareceres, apresentação de reclamações e instauração de acções judiciais no que respeita a pedidos de registos de marcas confundíveis com as designações Douro ou Porto, quer no quadro dos produtos comparáveis quer em relação à sua utilização em produtos de natureza diferente mas em que pode existir um aproveitamento do prestígio da denominação de origem ou pode verificar-se um prejuízo para o seu carácter distintivo;
- d) Accionamento dos mecanismos comunitários de protecção das denominações de origem vitivinícolas e desencadeamento das vias diplomáticas quanto à tutela das denominações de origem Porto e Douro contra usurpações e imitações, designadamente, na Polónia, no Reino Unido e em Espanha.
- e) Particular atenção aos crescentes obstáculos técnicos ao comércio do vinho do Porto, em especial no Canadá e na Índia (tributação muito elevada e discriminatória).
- f) Preparação de diversos documentos relativos à reforma da Organização Comum do Mercado Vitivinícola.

No que respeita ao apoio jurídico aos diversos serviços do IVDP destacamos:

- a) A celebração de contratos;
- b) A aplicação do regime relativo às despesas públicas;

- c) A interpretação e aplicação de normas jurídicas de diversa natureza;
- d) A elaboração de pareceres, despachos e colaboração na preparação de circulares.

Por fim, e no quadro das comemorações dos 250 anos da região demarcada do Douro, o IVDP organizou o Congresso Internacional da *Association International des Juristes du Droit de la Vigne et du Vin* (AIDV) – *International Wine Law Association* (IWLA), subordinado ao tema “Harmonização Global no Sector Vitivinícola – um desafio para o século XXI”.

3.2. Controlo e Gestão das Denominações de Origem

Na continuidade do ano anterior e na execução das competências atribuídas pelo modelo institucional em vigor, os serviços do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, no Peso da Régua, continuaram no desenvolvimento do sistema de gestão das Denominações de Origem Porto e Douro e IG Duriense, com introdução de diversas novas aplicações e melhoramento de algumas do ano anterior, de modo a responder com mais eficácia às solicitações de todos os interlocutores, não permitindo qualquer diminuição no rigor.

3.2.1. Serviços de Controlo Administrativo

i) Declaração de Existências (DE)

Em Fevereiro e Setembro foram recepcionadas e validadas as Declarações de Existência de todos os operadores com existências de produtos vínicos da Região, tendo sido remetidas aos serviços

- ♦ DAE Dezembro de 2005 – 1009 declarações
- ♦ DAE Julho de 2006 – 639 declarações

Para análise das DAE de Dezembro de 2005 foi desenvolvido um programa informático e que permite a comparação de saldos e o lançamento dos movimentos de diferença de forma expedita. Além disso, foi adoptado na validação das DAE de Dezembro de 2005 o método iniciado no ano anterior e constituído pelo envolvimento de vários serviços na sua análise, nomeadamente a SAQ (verificação de registos), Fiscalização (análise dos selos vendidos) e Aguardentes (conferência de Saldos) além do próprio serviço de controlo administrativo. Permitiu-se, assim, o lançamento do saldo de 31/12/2005, devidamente conferido, que estabeleceu o saldo de abertura dos extractos que a partir de 1/1/2006 puderam ser consultados na área reservada aos operadores na NET.

ii) Recepção das DCP (Declarações de Colheita e Produção)

A partir de final de Outubro foram remetidas para os serviços as DCP's relativas à Vindima de 2006, tendo sido recepcionadas 13.429 DCP's através de uma aplicação informática desenvolvida, pelos Serviços de Informática. A recepção e validação das DCP's envolveu também a verificação da sua consistência com os dados das Autorizações de Produção de Mosto Generoso (APMG).

Foi aperfeiçoado o módulo de Registo de Entrada de Uvas (programa que faz parte integrante do programa de Recolha de DCP's desenvolvido igualmente pelos serviços de informática do IVDP) de acordo com solicitações dos operadores/ utilizadores .

Atingindo-se uma certa estabilidade de procedimentos internos e externos, e tendo a vindima decorrido com grande normalidade, foi possível logo desde Novembro obter dados de colheita e produção e em Janeiro das movimentações de vinho em Base V e dos preços praticados. Conseguiu-se antecipar para o mês de Fevereiro a abertura de contas corrente nos operadores.

iii) Realização dos Pagamentos de Vindima.

Por alteração estabelecida no ponto 31 da Base IV do Comunicado de Vindima de 2006, foi alterada a aplicação informática desenvolvida pelos serviços de informática do IVDP para os “Pagamentos de Vindima” de forma a contemplar o pagamento de uvas/mosto/vinho, através de “Contrato”.

Verificaram-se os seguintes resultados:

- ♦ Valor depositado na Conta Produtores Vindima 2006 – 113.564.727,01 Euros.
- ♦ Pagamentos através de Transferência Bancária 83.867.717,35 euros – 8.303 transferências.
- ♦ Pagamentos através de Levantamento na CGD: 29.697.009,66 euros – 7.896 pagamentos.
- ♦ Pagamento através da apresentação de contratos válidos - 42.396.230,39 – 46 contratos

A utilização do módulo integrado no programa de “Recolha das DCP's” foi generalizada a todas as empresas que utilizam o programa do preenchimento das DCP's o que reduziu manifestamente os erros que se verificavam com a introdução por parte das empresas desses dados de forma manual.

iv) Movimentos em contas correntes

Aperfeiçoou-se o modelo de movimentação de contas correntes de todos os produtos víquicos no Douro, com excepção do vinho de mesa, traduzindo-se de forma mais célere e eficaz os movimentos realizados nas contas correntes.

Os principais movimentos apresentam-se no quadro seguinte:

QUADRO RESUMO QUANTITATIVO DOS MOVIMENTOS REALIZADOS EM CONTA CORRENTE

Descrição	N.º Doc.
Certificados Vinho Generoso para EG	3439
Compras e Vendas de Vinho Generoso (ATÉ 15/1)	235
Compras e Vendas de Vinho Generoso (APÓS 16/1)	102
Compras e Vendas de Vinho Douro e Regional Terras Durienses	422
Desclassificações para Vinho de Mesa	470
Desclassificações para Vinho Regional	91
Autoconsumo	295

3.2.2.Serviços de Cadastro

Com vista à compatibilização do Ficheiro Vitivinícola e da informação cadastral da Casa do Douro e, no âmbito do Protocolo celebrado entre o IVV, Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, a Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro e Casa do Douro, o Serviço de Controlo e Auditoria de Cadastro (SCAC), no ano de 2006, integrou, juntamente com a empresa Link Consulting, o serviço de Cadastro da Casa

do Douro e o Eng.º Paulo Gato do IVV, um grupo de trabalho que visava a análise e desenho da arquitectura tecnológica do Sistema de Informação Vitivinícola da Região Demarcada do Douro (SIV-RDD).

Este trabalho resultou num relatório final onde se considera essencial a execução de um projecto-piloto de harmonização de conceitos, procedimentos e regras necessários para efectuar levantamentos de parcelas para uso de todas as instituições do sector e cujo procedimento de consulta prévia teve início no final de 2006.

O SCAC continuou a desenvolver um trabalho relacionado com a cultura da vinha, nomeadamente:

- Recepção dos pedidos de aptidão de solos para realização de transferência de direitos de replantação (TDR) dentro da RDD (Portaria n.º 1056/2000) bem como a emissão das respectivas declarações **(142)**;
- Recepção dos pedidos de aptidão de solos para realização de TDR de fora da RDD (Portaria n.º 1056/2000 e Despachos n.º 21829/2004 e 24087/2004) e emissão das respectivas declarações **(53)**;
- Recepção dos pedidos de aptidão de solos para candidaturas de projectos de reestruturação de vinha ao abrigo do projecto Vitis - Portarias n.º 442/2006, de 10 de Maio e n.º 735/2006, de 25 de Julho e emissão das respectivas declarações **(1166)**;
- Recepção dos pedidos de gestão global para realização de reestruturação de vinhas ao abrigo do art. 10.º do DL 254/98, de 11 de Agosto **(194)**;
- Esclarecimentos relativos a direitos de replantação, enquadramento legal de parcelas de vinha e critérios de medição de áreas.

A equipa de Fiscalização intensificou as vistorias às parcelas de vinha, disponibilizando dois técnicos, dois dias por semana, para a execução das referidas vistorias.

As vistorias dividiram-se em:

- Situações detectadas pelo serviço de atendimento ou solicitadas por outros serviços **(43)**;
- Situações identificadas no terreno pela equipa de Fiscalização **(16)**;
- Efectuadas em conjunto com a Casa do Douro **(8)**.

No ano de 2006 o Conselho Interprofissional do IVDP, aprovou um Calendário de Obrigações para a vindima de 2006 permitindo uma maior organização e distribuição de trabalho e uma maior eficácia na alerta aos viticultores e instituições para a necessidade do cumprimento dos prazos definidos por lei.

No sentido de dar cumprimento ao estipulado neste Calendário o Atendimento de Vindima iniciou-se mais cedo com a entrega da informação cadastral pelo serviço de Cadastro da Casa do Douro, para efeitos de emissão das Circulares de Cepas, em 03 de Maio (para testes) e uma versão final em 09 de Maio.

As reclamações sobre a informação cadastral constante nas Circulares de Cepas ficaram a cargo do serviço de Cadastro da Casa do Douro cabendo ao SCAC:

- A recepção das reclamações sobre a não recepção das Circulares de Cepas;
- A recepção e encaminhamento para o Cadastro da Casa do Douro das reclamações sobre a situação cadastral constante nas Circulares de Cepas, desde que estivessem dentro dos prazos estipulados;
- Dar resposta escrita e conhecimento dos prazos definidos, para efeitos de reclamação cadastral, a todos os Viticultores que apresentaram as suas reclamações fora de prazo bem como àqueles cujo levantamento de parcela foi feito, no CEVD, após o dia 15 de Abril;

- Recepção e tratamento dos ficheiros de actualizações cadastrais, remetidas pelo serviço de Cadastro da Casa do Douro, resultantes de reclamações analisadas e resolvidas, e que deram origem à emissão de Circular de Cepas actualizadas.

Em 25 de Julho de 2006 o serviço de Cadastro da Casa do Douro enviou um ficheiro com as últimas actualizações cadastrais bem como um outro ficheiro com a informação integral das parcelas e sua relação proprietário/ arrendatário, para efeitos de emissão de APMG's.

O SCAC com o apoio do Serviço de Informática:

- Trabalhou num sistema informático diferente e elaborado de raiz, passando a visualizar em simultânea a Circular de Cepas e a APMG permitindo o aumento da rapidez de inserção dos dados dos processos cadastrais enviados pela Casa do Douro;
- Foram disponibilizadas no site do IVDP, na área do Sector, as Circulares de Cepas, as APMG's e as Listagens de Freguesia (num novo formato de acordo com as indicações da Protecção de Dados);
- O processo de cálculo das parcelas em reestruturação foi simplificado deixando de ser moroso e independente das outras APMG's;
- Os processos da Casa do Douro bem como os processos de atendimento passaram a constar num menu específico do AS/400 tendo diminuído significativamente o gasto e consumo de papel e o espaço necessário para efeitos de arquivo dos processos.

Comparativamente aos anos anteriores a emissão das APMG's e consequente período de reclamação foram antecipados um mês e apenas foram emitidas APMG's aos Viticultores que tinham parcelas com direito a mosto generoso.

Durante o período de vindima o serviço de Atendimento procedeu:

- À recepção das reclamações sobre a não recepção das APMG's ou incorrecções na suas emissões;
- À análise e recepção dos processos de rectificação de informação cadastral remetidos pelo Cadastro da Casa do Douro e emissão das novas APMG's após a devolução, por parte dos Viticultores, das APMG's iniciais;
- Ao atendimento telefónico, através da Linha Verde, disponível no período das 09h30m às 16h30m e até ao dia 13 de Outubro;
- À análise dos processos de rectificação de áreas e averbamentos pendentes comunicados pelo serviço de Cadastro da Casa do Douro;
- À gestão, para efeitos de emissão de APMG's, das entidades com descontos, reconstituição de stocks, reposição de mosto generoso (cf. deliberação da Direcção do IVDP de 10/11/2005) e com parcelas em litígio;

O serviço de Cadastro da Casa do Douro, aquando do envio da informação cadastral para a emissão das APMG's, remeteu-nos uma listagem de processos cadastrais ainda em análise (resultantes de reclamações aquando da Circular de Cepas, dentro do prazo) para efeitos de retenção de APMG's até envio do processo final.

O número inicial de processos cadastrais (**607**) levava-nos a crer que o serviço de Cadastro da Casa do Douro conseguiria controlar a criação de novos processos, mas verificamos que esse número aumentou significativamente para **1.183**:

- Novas plantações que para o efeito exigem a anulação de áreas de parcelas de vinha, origem dos direitos de plantação, e na maioria das situações envolvem APMG's de terceiros, os quais só são possíveis identificar aquando da análise da informação cadastral do Viticultor destino;
- Actualizações à Circular de Cepas que, por lapso do serviço de Cadastro da Casa do Douro, não foram identificados no período entre a emissão da Circular de Cepas e a recepção da informação cadastral (15 de Maio a 21 de Julho);

- Rectificações de actualizações à Circular de Cepas que, por lapso do serviço de Cadastro da Casa do Douro, os ficheiros iniciais continham erros;
- Correções, por parte da Casa do Douro, da situação de parcelas no que se refere à Declaração de Colheita e Produção;
- Pedidos de gestão global conforme o disposto no art. 10.º, do Decreto-Lei n.º 254/98, de 11 de Agosto, entregues após a emissão da APMG's;
- Processos de discrepância de áreas com vista à adequação dos critérios de medição das áreas de vinha aos definidos no Decreto-Lei n.º 254/98, conforme deliberação do Conselho Interprofissional;
- Alterações de titularidade de parcelas que podiam ser comunicadas a todo o tempo à Casa do Douro, mas que após emissão da APMG tinham também de ser comunicadas e apreciadas pelo IVDP.

No período pós vindima o SCAC centrou-se:

- Na recepção dos pedidos de rectificação de DCP, exclusivamente para a DO Douro, e seu reencaminhamento para o serviço de Cadastro da Casa do Douro, para efeitos de actualização cadastral com base nos levantamentos de parcelas e/ou entrega de licenças/ direitos de replantação;
- No tratamento e reencaminhamento para o serviço de Cadastro da Casa do Douro das reclamações, consideradas como "fora de prazo", sobre a situações cadastrais constante nas APMG's;
- No tratamento e envio, para efeitos de análise da Divisão de Vitivinicultura da DRATM (CEVD) e IVV de todos os casos de averbamentos pendentes identificados pelo serviço de Cadastro da Casa do Douro;
- Ao tratamento estatístico sobre a vindima e áreas da Região Demarcada do Douro.

APMG TOTAIS	28.196
Emitidas	28.006
Circular de Cepas (com APMG)	24.620
Circular de Cepas (sem APMG)	11.183
N.º Retenções para a APMG/ Circular de Cepas	15.685
por DCP	12.030
CC e APMG devolvidas pelo CTT	1.158
APMG n/ reclamada vindima anterior	2.344
Outras retenções IVDP	55
Processos de reclamação/ alteração cadastral	
Casa do Douro	1183
Processos de Atendimento de Vindima	
IVDP	1.068
Total de Processos	2.251

3.2.3. Medidas de Intervenção

No âmbito do protocolo estabelecido com o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), compete ao IVDP a divulgação e o processamento administrativo e de controlo, na área da RDD, para as Medidas de Intervenção (MI) previstas na Organização Comum do Mercado Vitivinícola.

O ano 2006 fica marcado pelo facto de o IFADP/INGA passar a exercer a gestão e a execução das Medidas de Intervenção, assim como pelo facto de ter sido aberta em Portugal a medida Destilação de Crise.

O quadro seguinte resume o volume de trabalho desenvolvido pelo IVDP no âmbito das medidas de intervenção para a campanha de 2005/06.

O valor das ajudas processadas em 2006 totalizaram cerca 4.383 m€.

Quadro

Medida de Intervenção	Doc. Validados	Processos p/Aprovação	Pedidos de Ajuda/Adiantamento processados	Controlos
Prestação Vínica	4047		920	225
Destilação Voluntária	101	11	25	24
Destilação de Crise	10	6		
Proposta de Entrega de Álcool	83		18	16
Armazenagem Privada	0	16	16	8

Relativamente a 2005 verificou-se uma diminuição das candidaturas de operadores da RDD à Medida Facultativa Destilação Voluntária, menos 14 candidaturas, e um aumento significativo na Armazenagem Privada, mais 14 candidaturas. De igual forma verificou-se um significativo aumento do volume de trabalho na Prestação Vínica.

À semelhança do ano anterior no sítio do IVDP www.ivdp.pt foram divulgados os aspectos mais relevantes das MI: Prestação Vínica, Destilação Voluntária e Armazenagem Privada e Destilação de Crise.

3.2.4. DO Douro

3.2.4.1. Serviços de Controlo Externo

i) Rótulos e Selos de Garantia

A aprovação de rótulos e a venda de selos de garantia, são dois indicadores importantes na avaliação quantitativa de serviços prestados e que de algum modo confirmam a orientação da comercialização dos vinhos. Durante o ano de 2006, foram aprovados 2462 rótulos e maquetas para utilização na comercialização dos Vinhos DOC Douro e IG Duriense. Este valor é aproximadamente mais 38,8% do que o ano anterior.

Na consolidação do programa de gestão de selos de garantia, garantiu-se a cada operador uma maior flexibilidade na sua aplicação. Respondeu-se assim, a alguns estrangulamentos participados pelos operadores, permitindo-lhes mais facilidade nas movimentações de selos entre registos melhorando a gestão diária dos seus engarrafamentos.

Durante o ano de 2006, verificou-se um aumento significativo da venda de selos, relativamente ao ano anterior:

Litros 2005		Litros 2006		% de variação 2005/2006
Selos em litros	% Tipo Vinho	Selos em litros	% Tipo Vinho	

DOC	16.455.258,90	54,96%	19.174.666,45	53,50%	16,53%
MOSC	2.982.979,75	9,96%	4.119.192,00	11,49%	38,09%
REG	10.500.864,38	35,07%	12.547.989,00	35,01%	19,49%
Total	29.939.103,03	100,00%	35.841.847,45	100,00%	19,72%

Pela primeira vez, pôde-se verificar as tendências na utilização dos diferentes tipos de selo, constatando-se que o recurso aos selos etiqueta adesiva está a aumentar, diminuindo a utilização dos selos cavaleiro. Esta situação irá provocar algumas alterações na apresentação dos vinhos.

Tipo	Designação Produto	Litros 2006	Litros 2005	Varição por tipo de selo
	Selos VQPRD/Cavaleiro	3.454.053,13	5.017.122,00	-31,15%
	Selos VQPRD/Etiq. Papel	6.646.755,33	4.797.544,40	38,54%
DOC	Selos VQPRD/Etiq. Adesiva	3.058.450,38	1.917.622,00	59,49%
	Selos VQPRD/Inc. Contra-rótulo	6.015.407,63	4.722.970,50	27,36%

Tipo	Designação Produto	Litros 2006	Litros 2005	Varição por tipo de selo
	Selos V. Reg./Cavaleiro	2.360.264,00	2.764.461,38	-14,62%
	Selos V. Reg./Etiq. Adesiva	8.417.628,25	5.730.809,25	46,88%
REG	Selos V. Reg./Inc. Contra-rótulo	557.846,75	375.698,75	48,48%
	Selos V. Reg./Cavaleiro Garrafão	1.212.250,00	1.629.895,00	-25,62%

ii) Fiscalização de Vindima

Tal como em anos anteriores durante o período de vindima são desenvolvidas pelos Serviços de Fiscalização algumas acções específicas para esta altura. Uma vez que a autorização de produção de vinho generoso tem sido atribuída em harmonia com as necessidades de comercialização e com a produção prevista, não se têm detectado situações de grande gravidade como a compra ilegal de uvas e outros produtos vînicos.

Para este ano foram definidos alguns objectivos, visando principalmente o controlo da utilização de aguardentes aprovadas pelo IVDP; a recolha e controlo dos Registos de Entradas de Uvas (R.E.U.) e o acompanhamento dos processos de vinificação nos respectivos Centros.

As acções realizaram-se durante um período de 40 dias, entre 5 de Setembro e 14 de Outubro.

Durante a vindima as equipas de Fiscalização incidiram os controlos na verificação do cumprimento das normas do sector e na RDD, nomeadamente as previstas no Comunicado de Vindima:

- ♦ 137 controlos nos Centros de Vinificação

- ♦ 170 Registos de Entrada de Uvas recolhidos. 26 em situação irregular;
- ♦ 22 controlos à utilização de Aguardente Vínica
- ♦ 40 viaturas inspeccionadas
- ♦ 1 auto de apreensão
- ♦ 8 autos de notícia relativos à produção de “Vinhos de Quinta”

iii) Fiscalização das DO Douro e IG Terras Durienses

O ano de 2006 foi importante para a continuidade da consolidação das contas correntes, recorrendo aos controlos físicos de existências.

Em continuidade com o ano anterior, e uma vez que a situação económica de alguns agentes da Região não sofreu melhorias, assistimos a acréscimo das prestações de serviço às diversas entidades bancárias, que reconhecendo o IVDP como instituição credível e com competência na matéria, recorreram aos N/ Serviços para os controlos físicos dos produtos vínicos que servem de garantia aos diversos penhores por eles executados.

Tendo como objectivo o desempenho das competências de controlo atribuídas ao IVDP, foram desenvolvidas diversas acções que a seguir se enumeram:

SERVIÇO	Nº de Serviços
Fiscalização de Denominação de Origem	395
Varejos	74
Prestações de Serviços	76
Selagem/Desselagem/Colheita de Amostras	189
Devoluções	37
Despejos	39
Certificado de Existência	5
Autos de Notícia	97

Tendo como principal objectivo a continuidade no apuramento das existências da totalidade dos produtos vínicos, para reflexo no acerto das Contas Correntes, foram realizadas 74 verificações de existências onde se apuraram as seguintes quantidades (litros):

Vinho Generoso	9.756.317,25
VQPRD	8.421.975,88
Moscatel	16.017.100,00
VEQPRD	23.319,00
Regional	2.405.880,39

Vinho de Mesa	1.851.669,25
Aguardente	500.997,00
Outros	339.666,4

3.2.4.2. Serviços de Auditoria de Qualidade e Controlo Laboratorial

No âmbito deste serviço, no ano de 2006, foi realizado o seguinte:

i) Auditorias de Qualidade

Foram realizadas auditorias do processo produtivo e vistorias de instalações (verificar o estado das instalações, condições de funcionamento, inspecção de materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os vinhos, produtos e processos de limpeza e manutenção), tendentes à inscrição de 46 agentes-económicos de vinhos do Douro, como se pode verificar no quadro seguinte:

Inscrições por tipo de actividade

Actividade (Dec. Lei nº 178/99)	Nº inscrições
Vitivinicultor/engarrafador	25
Produtor/Engarrafador	4
Produtor/Armazenista/Engarrafador	6
Armazenista	5
Armazenista/Engarrafador	6
Total	46

ii) Controlo do produto nos pontos de venda

À semelhança do controlo existente para o vinho do Porto, foram adquiridas nos principais pontos de vendas do mercado nacional 145 amostras em duplicado de vinhos DOC Douro, Moscatel e Regionais Terras Durienses, que foram submetidas a análise sensorial e laboratorial, para controlo de qualidade.

Do universo das 145 amostras adquiridas em Portugal, abrangemos 70 empresas:

- 10 Adegas Cooperativas (AC);
- 38 Produtores/Armazenistas/Engarrafadores (PAE);
- 13 Vitivinicultores/Engarrafadores (VE);
- 9 Armazenistas/Engarrafadores (AE);
- 2 Produtores/Engarrafadores (PE).

Das 145 amostras consideradas: 124 são VQPRD's, 14 Regionais Terras Durienses e 7 Moscatel do Douro. Dos 124 VQPRD, 95 são correntes, 24 são Reserva, 4 Colheita Seleccionada e 1 Superior.

Ocorreram 42 reprovações das 145 amostras, representando 29% do total de vinhos adquiridos em 2006, das quais 36 ocorreram na Prova, 10 no Laboratório e 4 em ambos os sectores. Dessas reprovações, 76% correspondem a VQPRD (dos quais, 60% correspondem a Vinhos Correntes, 14% a Reserva, 2% a Colh. Seleccionada), 21% a Vinhos Regionais Terras Durienses e 2% Moscatel do Douro.

iii) Controlo Laboratorial

O ano de 2006 confirma a tendência crescente do nº de amostras para análise, em particular da finalidade Fiscalização da Denominação de Origem (FDO), com um aumento de 36%, (Quadro I), traduzindo uma intensificação das acções de fiscalização de vinhos nas instalações dos Agentes-económicos.

Quadro I

	2005	2006	Variação
Processos admitidos	1785	1889	+ 6 %
Registos	1100	1126	+ 2 %
FDO	184	251	+ 36 %

O laboratório do IVDP foi responsável pela execução das análises dos Vinhos Moscatel (certificação e controlo), dos vinhos provenientes de acções de controlos em pontos de venda e dos provenientes de acções de Fiscalização de Denominação de Origem.

Em 2006 na DO-Moscatel verificou-se um ligeiro aumento (3,5%) no total de parâmetros analisados, já as análises efectuadas na DOC-Douro sofreram um aumento muito acentuado, não só devido ao aumento do número de fiscalizações mas também derivado ao novo protocolo estabelecido para as acções de fiscalização. O protocolo definido, mais extenso que o usual, visa caracterizar a composição dos vinhos oriundos da RDD e melhorar as calibrações do FTIR (Wine Scan).

3.2.4.3 Controlo Sensorial

O ano de 2006 ficou marcado pela publicação do Regulamento nº 48/2006 e consequente aplicação dos critérios sensoriais aí descritos para os vinhos com menções complementares.

Na tabela seguinte encontra-se discriminada a actividade da Câmara de Provedores relativamente a 2006 e sua comparação com o ano anterior.

	2005	2006	Varição %05/06
Nº de vinhos provados*	1857*	1903	2%
Registos	1100	1126	2%
FDO	184	395	115%
Recursos	26	50	92%

* Incluídas as reapreciações de prova

Da sua análise conclui-se que se manteve praticamente estável o nº de vinhos provados assim como o nº de Registos, sendo esta finalidade a que mais contribuiu para o volume de trabalho da Câmara de Provedores.

O número de recursos aumentou consideravelmente (92%) o que é em grande parte explicado por a Junta Consultiva só ter iniciado as suas funções em Maio de 2005, justificando o nº inferior de recursos nesse ano. Registou-se que a Junta Consultiva de Provedores Douro confirmou 48% das decisões da Câmara. Este valor é muito semelhante ao encontrado para a taxa de confirmação da Junta Consultiva de Provedores Porto que este ano atingiu o valor mais elevado de sempre, 51%, conforme referido mais adiante.

De realçar ainda que a taxa de reprovação na Câmara de Provedores de vinhos do Douro foi de 18%. Este valor é um pouco mais alto do que no caso dos vinhos do Porto o que é natural uma vez que dada a fortificação característica do seu processo de vinificação, o vinho do Porto é um vinho mais estável, logo menos apto a deteriorar-se com tanta facilidade.

3.2.5. Certificação e Controlo da DO Porto

3.2.5.1. Controlo Administrativo e Controlo Externo

As actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2006 mais uma vez reflectiram o amadurecimento da implementação das novas funções consequência do processo de reestruturação Institucional verificado.

A utilização das ferramentas informáticas de emissão/validação electrónica permitiu diminuir o número de documentos impressos nos Serviços do IVDP e diminuir os prazos de resposta de emissão e validação desses

documentos, bem como diminuir as deslocações de interlocutores das empresas ao IVDP. Os valores estão apresentados no anexo III.

Para a Denominação de Origem Porto, manteve-se o modelo de controlo de acções de fiscalização, reajustando-se o sorteio informático a critérios de selecção das empresas baseados na experiência dos anos anteriores. Manteve-se a opção de efectuar o mesmo número de acções aos armazéns de produto acabado e linhas de engarrafamento, intensificando-se a diversidade de registos controlados, não apenas em vinhos correntes como também nas Categorias Especiais.

Nas 1.419 acções de Fiscalização da Denominação de Origem sorteadas às linhas de engarrafamento e armazéns, realizadas em 2006, foram colhidas 1.177 amostras dos diversos tipos de Vinho do Porto que estavam, ou a ser engarrafados no momento da acção, ou em armazém, para serem submetidos à apreciação dos Serviços Técnicos do IVDP. Destas 1.177 reprovaram 120 amostras, sendo detectadas 77 desconformidades a nível de prova e 43 relativas a aspectos analíticos. A maior parte destes processos deram origem a advertência escrita aos operadores, no sentido de procederem à sua correcção. Contudo, verificaram-se 5 casos de desconformidades na prova que não foram confirmadas em sede de Recurso, 4 situações em que se procedeu a colheita alargada aos vinhos dos respectivos Registos, não tendo sido confirmadas as desconformidades em 3 situações e apenas confirmada em 1 caso. Foram verificadas e confirmadas 16 situações mais graves, relacionadas com aspectos qualitativos e que condicionaram a comercialização, conduzindo à anulação dos Registos e despejos dos vinhos engarrafados, num total de 25.106 litros .

Relativamente ao procedimento iniciado em 2005, de colheitas aleatórias de amostras a transportes de vinho generoso a granel entre o entreposto de Gaia e a Região Demarcada do Douro, e de um total de 3466 transportes validados pelos SCE, foram colhidas 352 amostras que após análise sensorial e laboratorial, resultaram numa taxa de aprovação de 98% e uma taxa de reprovação de 2%, representando 6 lotes de vinho a granel com defeito a nível sensorial, apenas abrangendo 3 operadores (dos 24 operadores atingidos por este tipo de fiscalização). No seguimento destas reprovações foram desencadeadas auditorias nas instalações dos respectivos operadores com o objectivo de esclarecer a origem do problema bem como as acções desencadeadas com vista à sua correcção e também com o objectivo de advertência em relação a este tipo de situações.

Considerando as diferentes intervenções efectuadas pelos Serviços de Controlo Externo foram recolhidas no total 1.409 amostras de Vinho do Porto (sorteio+engarrafamentos Vintage e LBV+colheitas a pedido dos STP+colheitas para Brasil+colheitas para vinho do Porto para fins alimentares) as quais foram devidamente submetidas à apreciação física e química ou organoléptica

No Anexo II apresentam-se os dados estatísticos relativos às acções mais significativas realizadas por estes Serviços.

3.2.5.2. Controlo nos Postos de Venda / Grandes Superfícies

Foi dada continuidade às acções de controlo de qualidade junto dos pontos de venda e distribuição que abrangeram todo o território nacional e, no plano externo, um dos principais mercados consumidores, designadamente o Reino Unido.

Mantiveram-se os critérios de compra estabelecidos no ano anterior, incidindo a procura, nos mercados estrangeiros, nos Vinhos do Porto das categorias Reserva, Reserva Tawny e Reserva Ruby, 10 Anos e LBV's, não só BOB's como também marcas próprias. Acrescentou-se o critério de compra de todos os BOB's de categorias especiais encontrados, pois verifica-se um aumento deste tipo de vinhos na grande distribuição dos mercados europeus. Tentou-se abranger o máximo de operadores, nomeadamente Produtores Engarrafadores, cujos vinhos se encontram mais facilmente no mercado nacional.

Assim, com base nesses critérios e no histórico de cada lote/registo, foram adquiridas um total de 270 amostras, das quais 248 no Mercado Nacional e 22 nos principais distribuidores na zona de Londres (RU), as quais foram submetidas a análise sensorial e laboratorial: 44 foram reprovadas pela Câmara de provadores - 26 de Comerciantes de Gaia, 10 de Comerciantes do Douro e 8 de Produtores Engarrafadores; 16 estão reprovadas no laboratório - 5 de Comerciantes de Gaia, 5 de Comerciantes do Douro e 6 de Produtores-Engarrafadores; 5

estão reprovadas em ambos os sectores – 3 de Comerciantes de Gaia, 1 de um Comerciante do Douro e 1 de um Produtor Engarrafador.

3.2.5.3. Auditoria de Processo

Deu-se continuidade às acções de Auditoria de Qualidade nas instalações dos operadores, no Douro e em V. N. Gaia, designadamente através do levantamento do estado das instalações, condições de funcionamento, inspecção de materiais e objectos destinados a entrar em contacto com os vinhos, produtos e processos de limpeza e manutenção, análise dos sistemas de verificação e resultados pelas empresas que utilizam tal controlo, nos termos do Decreto-Lei n.º 132/2000, de 13 de Julho.

Estas auditorias realizaram-se sempre que uma inconformidade laboratorial e/ou sensorial foi detectada num vinho, em processo de registo ou fiscalização, que justificasse uma análise exaustiva das instalações, equipamentos, matérias primas, operações tecnológicas, procedimentos de higiene e segurança alimentar (HACCP), com vista a detectar a origem da inconformidade e as respectivas consequências no lote final. Em consequência destas auditorias e tendo os operadores tomado conhecimento das origens das inconformidades detectadas, o SAQ acompanhou a correcção das mesmas de forma a garantir a qualidade e a segurança dos lotes aprovados de Vinho do Porto.

Este tipo de controlo resultou, este ano, num total de 8 acções de Auditoria de Qualidade e Segurança Alimentar.

Foram ainda fornecidas informações de carácter técnico e cedência de documentos a pessoas ou entidades que nos solicitaram para o efeito.

Realizaram-se ainda 3 vistorias às instalações de dois operadores de Vila nova de Gaia, para verificação das prescrições técnicas legalmente estabelecidas, tendo em vista a sua aprovação e a concessão da respectiva autorização de laboração.

3.2.5.4. Acções de Formação a Outras Entidades

Foi realizada, pelos Serviços de Controlo Externo do Porto e da Régua, uma acção de Formação em Metrologia aos funcionários da DGAIEC que efectuam controlos aos entrepostos fiscais, acções de varejo e inspecções. No final da formação, os participantes deveriam ser capazes de avaliar se o operador em causa possui nas suas instalações, reservatórios com as características necessárias para um controlo eficaz dos produtos sujeitos a IEC, quer no movimento da concessão do respectivo estatuto fiscal quer no decurso da sua actividade como operador IEC. Os participantes deveriam também, no final da formação, ser capazes de efectuar medições em cisternas, tanques, cascos e outros reservatórios.

O conteúdo da formação abrangeu os seguintes temas: Enquadramento do IVDP no sector vinícola e legislação aplicável ao controlo e fiscalização de armazenamento de produtos víquicos; Exigências do IVDP para inscrição de novos operadores ou de novas instalações de armazenamento de produtos víquicos; Verificação de Existências (Varejos); Procedimento Metrológico Operacional (Medição de Capacidades de Cascos, Tonéis, Vasilhas em aço inoxidável e ferro, Vasilhas e Balões de Cimento)

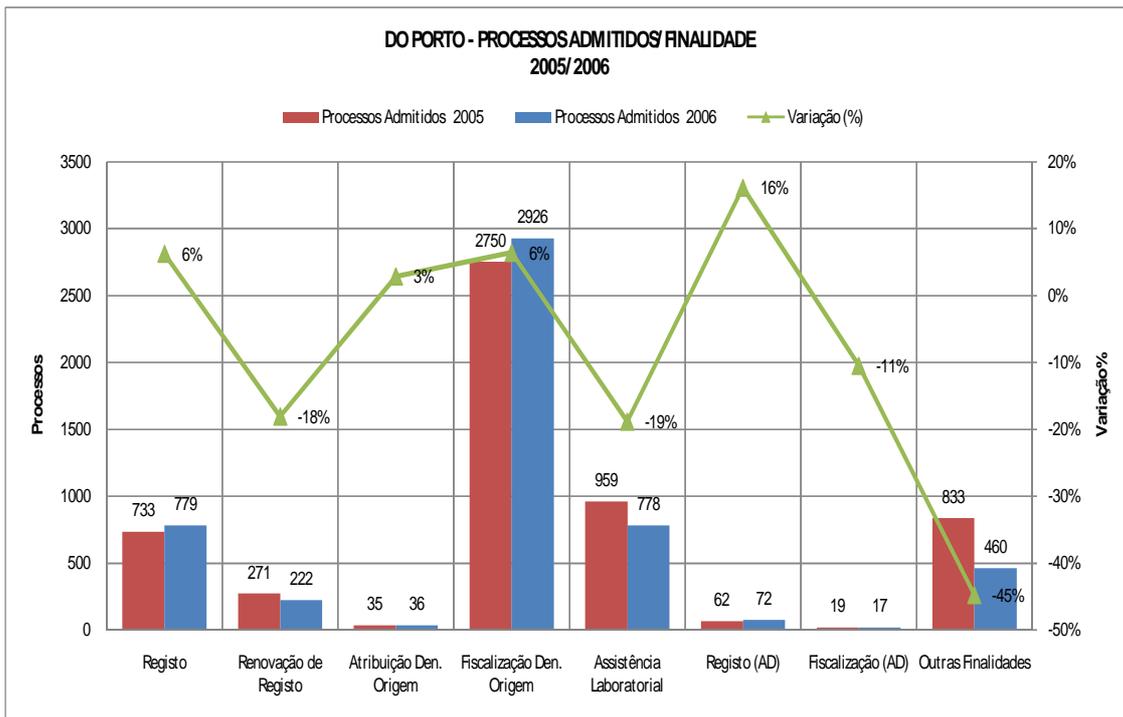
Além da componente teórica, esta formação envolveu uma componente prática de demonstração *in loco* dos conceitos apresentados, em dois operadores (um de vinho do Porto e outro de vinho do Douro) que nos concederam as instalações e os meios necessários para o efeito.

3.2.5.5. Serviços de Laboratórios

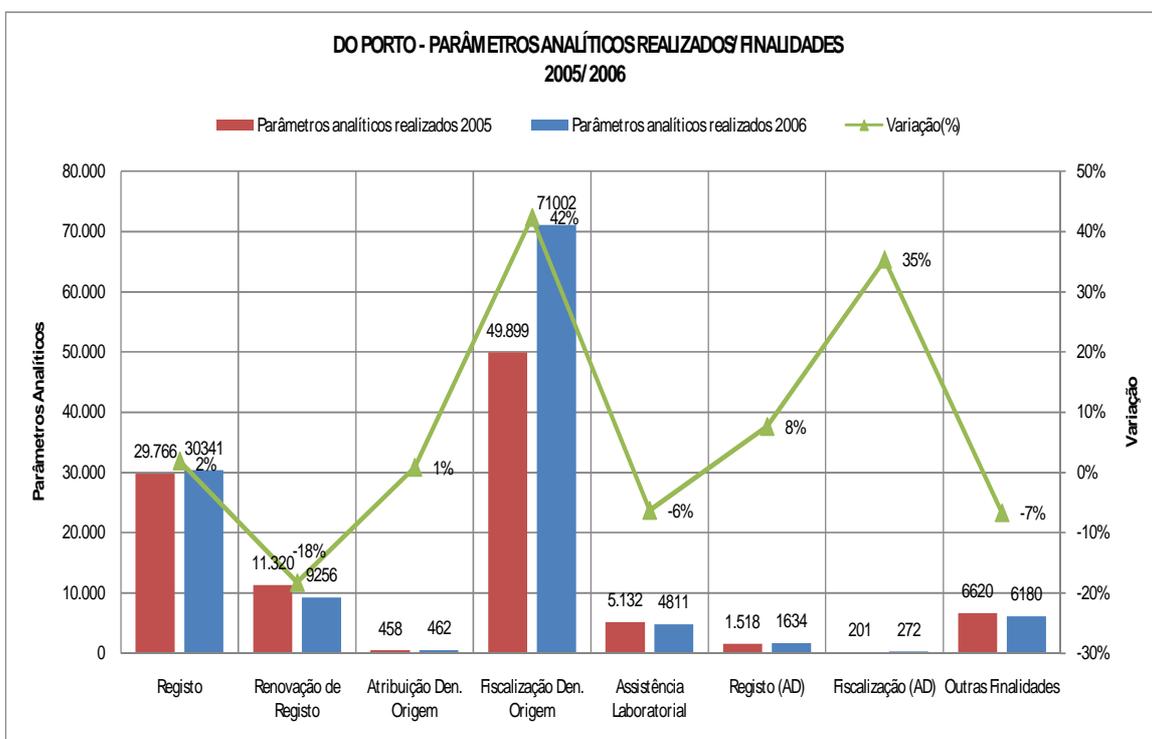
Para além do trabalho analítico efectuado com vista à certificação e controlo da Denominação de Origem Porto e Douro, e assistência técnica às solicitações dos operadores, o Laboratório empenhou-se na concretização dos objectivos definidos para 2006 dos quais se destaca:

- ♦ Implementação de uma nova grelha de protocolos analíticos estabelecida segundo os tipos de vinho e factores de risco.
- ♦ Disponibilização da determinação da Ocratoxina (OTA) em vinhos.
- ♦ Início dos estudos de validação do método de quantificação dos Tricloroanisóis.(TCA) por GC-MS.
- ♦ Início dos estudos de validação do método de quantificação dos ácidos sórbico, salicílico e benzóico por HPLC
- ♦ Participação em vários ensaios internacionais e nacionais de intercomparação para vinhos licorosos, aguardentes e vinhos tranquilos. Os resultados dos ensaios permitiram evidenciar a competência do Laboratório e avaliar o desempenho dos métodos em fase de implementação, nomeadamente, carbamato de etilo e ácido sórbico por HPLC, Tricloroanisóis (TCA) por GC-MS.
- ♦ Execução de análises mais aprofundadas em vinhos do Douro com o objectivo de alargar os parâmetros analíticos executados pelo "Wine Scan FT 120" em vinhos tranquilos. (cinza, metanol, álcoois superiores, ácidos,)
- ♦ Monitorização dos níveis de contaminação em Chumbo Cobre e OTA nos vinhos produzidos na RDD.
- ♦ Realização de estudos complementares de validação dos métodos do Título Alcoométrico, Massa Volúmica, Acidez Volátil, Acidez Total, Sódio, Cobre e Chumbo com vista à extensão da acreditação para vinhos tranquilos.
- ♦ Extensão da Acreditação de nove ensaios para a matriz vinhos: Acidez Fixa, Acidez Total, Densidade relativa 20/20 em vinhos, Massa Volúmica, Título Alcoométrico Volúmico, Sódio, Cobre e Chumbo e um ensaio para a matriz aguardente: Acidez Volátil.
- ♦ No decorrer do ano e ao abrigo do Programa AGRO- Medida 9, O Laboratório foi reapetrechado com vários equipamentos, nomeadamente:
 - Cromatógrafo líquido de alta eficiência, (HPLC) com detector de fluorescência;
 - Cromatógrafo líquido de alta eficiência, (HPLC) com detector DAD;
 - Cromatógrafo em fase gasosa com detector de massa (GC-MS);
 - Amostrador / injector automático para funcionar com amostras líquidas ou no sistema "head-space"aquecido.

Os gráficos seguintes demonstram o volume de análises efectuadas no âmbito das atribuições do IVDP:



Em 2006 foram admitidos 5290 processos no laboratório o que representa uma quebra de 7% em relação a 2005. O decréscimo mais significativo (45 %) em “Outras finalidades”, derivou do facto dos controlos efectuados aos vinhos que dão entrada no entreposto, terem sido transferidos, a partir deste ano, para a acção de “Fiscalização” e não por ter havido uma diminuição de processos.



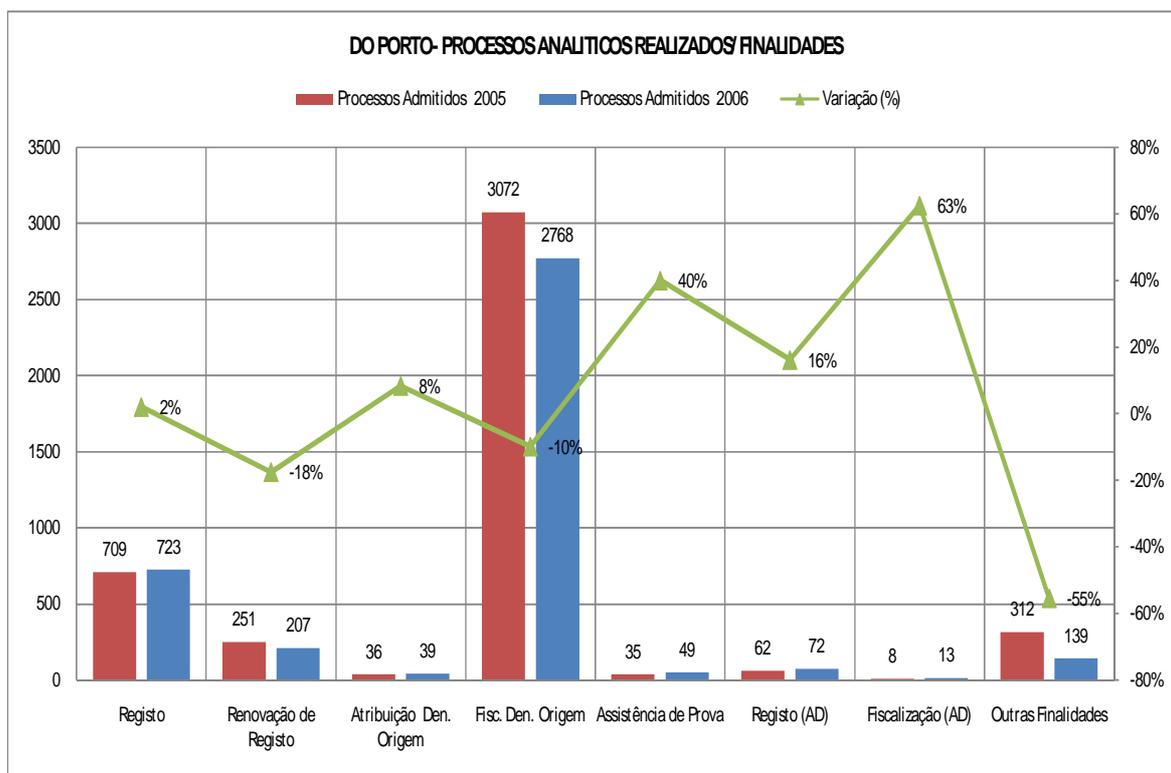
Quanto ao número de parâmetros realizados em 2006 verificou-se um aumento de 18 %, relativamente ao ano transacto, que resulta essencialmente do alargamento do protocolo analítico efectuado a nível das fiscalizações.

Este aumento do número de parâmetros efectuados foi possível devido ao trabalho realizado pelo laboratório na melhoria de calibrações do equipamento FTIR (Wine Scan).

3.2.5.6. Serviço de Prova

O número de vinhos submetidos à análise sensorial durante este ano (4010) foi 11% inferior ao do ano anterior (4485). O decréscimo verificado deve-se sobretudo à diminuição (-10%) de vinhos apreciados nas finalidades de fiscalização de denominação de origem, as quais se referem a acções de controlo realizadas, quer em pontos de venda quer nas instalações dos Agentes Económicos, a vinhos que já se encontram engarrafados.

Contrariamente à tendência verificada de 2004 para 2005, houve uma diminuição ligeira (-4%) em 2006 no número de Registos e Renovações de Registo apreciados.



O trabalho do Serviço de Prova não se esgota na análise sensorial, colaborando com o Serviço de Comunicação e Marketing em acções de divulgação tanto em feiras profissionais como na apresentação de provas comentadas de Vinho do Porto e Douro. Como tem sido hábito, vários produtores participaram como júri em vários concursos de vinhos.

3.2.5.7. Certificação e Controlo Administrativo de Aguardente Vínica

O ano 2006 foi o ano da consolidação do registo informático de contas correntes, que permitem o Controlo Administrativo dos volumes de AD movimentados e detidos pelos agentes económicos. Este facto permitiu a criação no sítio do IVDP na área restrita aos operadores de um módulo de consulta de movimentos às contas correntes e de saldos de aguardente vínica.

- No decorrer do ano foram efectuados os seguintes movimentos às contas correntes:
- Aquisições de AD, 939 movimentos relativos a 22.013.223 litros

- Cedências de AD, 98 movimentos relativos a 2.168.336 litros
- Lotas de stock (VP e MD), 386 movimentos relativos a 1.729.651 litros
- Lotas de Vindima (VP e MD), 65 movimentos relativos a 782.810 litros
- Alterações de local de armazenagem, 11 movimentos relativos a 176.295 litros

O Quadro I regista a evolução dos pedidos de aprovação de Aguardente Vínica em 2006 comparativamente a anos anteriores, bem como dos volumes aprovados.

Quadro I

	2006	2005	2004	2003
Total Entidades a solicitar a certificação	13	12	11	10
Total de Pedidos de Certificação	66	54	65	64
Volume (l) total candidato a certificação	23.482.655	23.800.357	27.220.584	23.717.582
Volume (l) total certificado	20.666.311	21.588.547	25.338.291	23.267.582

3.2.5.8. A qualidade no Sistema de Certificação

As acreditações do Laboratório (Certificado de Acreditação L0115) e da Câmara de Provedores (Certificado de Acreditação L0235) cumprem os requisitos da norma de referência para acreditação de entidades que efectuem ensaios, NP EN ISO/IEC 17025.

Cumpriu-se o Plano de Auditorias ao Laboratório e à Câmara de Provedores do IVDP para o ano de 2006: a Auditoria Interna (AI) realizou-se a 25 e 26 de Maio e a Auditoria de Acompanhamento do IPAC (AE) realizou-se a 10 e 11 de Julho. Estas auditorias foram efectuadas em conjunto no que respeita aos requisitos de gestão e de forma independente no que diz respeito aos requisitos técnicos, com a correspondente economia de recursos e meios.

No decorrer das Auditorias foram constatadas algumas não-conformidades (NC) e oportunidades de melhoria (OM) cuja resolução, através da implementação de acções correctivas e acções preventivas funcionarão como fonte de melhoria para os Sistemas de Qualidade existentes. De referir que o grau de cumprimento dos requisitos normativos foi de 91.6% (AI) e de 96.1% (AE). Os rácios relativos às NC (NC AE/NC AI) bem como os relativos às OM (OM AE/OM AI) foram inferiores à unidade (0,5 e 0,3, respectivamente) o que confirma a maior eficácia da Auditoria Interna.

No decorrer do ano de 2006 deu-se continuidade à reorganização e simplificação do suporte documental dos sistemas de gestão implementados de modo a facilitar a consulta dos documentos, a reduzir documentos em suporte papel e a promover a sua disponibilização e divulgação em suporte electrónico.

3.2.5.8. Junta Consultiva de Provedores (DO Porto)

A taxa de reprovação da Câmara de Provedores (CP) manteve-se estável (11% em 2005 e 12% em 2006), tendo aumentado ligeiramente o número de recursos apresentados.

Manteve-se a colaboração entre a Junta Consultiva de Provedores (JCP) e a Câmara de Provedores assim como o espaço de diálogo com os operadores.

Estiveram presentes, na fase da sessão da Junta prevista para defenderem os seus vinhos, 75% dos operadores.

2006	Nº recursos	Aprovados	Reprovados	Taxa confirmação
Vintage 1998	10	3	7	70%
Vintage 2003	2	0	2	100%
Vintage 2004	19	10	9	47%
LBV 1991	1	0	1	100%
Data de Colheita	5	3	2	40%
10 Anos	14	8	6	43%
20 Anos	15	10	5	33%
30 Anos	1	1	0	0%
40 Anos	8	3	5	63%
Crusted	1	1	0	0%
Reserva Tawny	6	3	3	50%
Reserva	3	0	3	100%
Reserva Ruby	2	2	0	0%
Reserva Branco	1	0	1	100%
Tawny	14	6	8	57%
Ruby	1	0	1	100%
Total	103	50	53	51%

A taxa de confirmação, 51% em 2006, foi a mais elevada de sempre.

As situações que serão de realçar em 2006 prendem-se com:

- ♦ Tendo-se verificado um aumento da taxa de reprovação de tawnies por parte da CP, verificou-se um maior número de recursos apresentados nos vinhos do Porto desta categoria, tendo a taxa de confirmação da JCP sido de 57%;

- ♦ Vinhos com Data de Colheita: aumentou taxa de confirmação por parte da JCP, tendo a taxa de reprovação da CP sido semelhante à do ano anterior;
- ♦ Reserva Tawny: manteve-se a taxa de confirmação de 50% verificada desde 2004. Este tipo de vinho ainda apresenta elevadas taxas de reprovação na CP (44,7% em 2005 e 41,7% em 2006). O número de recursos deste tipo de vinho manteve-se igual ao de 2005.
- ♦ A taxa de confirmação para o caso dos vinhos 10 anos baixou ligeiramente (foi de 53% em 2005); de notar que a taxa de reprovação na CP aumentou de 34% para 37% em 2006;
- ♦ Aumentou a taxa de confirmação dos 20 Anos (a taxa de reprovação da CP passou de 29,5% em 2005 para 46,5% em 2006);
- ♦ Aumentou a taxa de confirmação dos 40 Anos (a taxa de reprovação da CP passou de 31,6% em 2005 para 46,7% em 2006);
- ♦ Houve mais recursos de registos de Vintages 2004 do que no ano anterior relativamente aos Vintages 2003 pelo facto de 2003 ter sido um ano cuja qualidade foi consensual (declarado ano de Vintage), o que não sucedeu com o ano de 2004.

3.3. Estudos e Economia

Mantendo a periodicidade de **publicação de dados relativos às vendas de vinhos da RDD** - mensal no caso do Vinho do Porto e trimestral para os vinhos com DOC Douro e para o Regional Duriense -, em 2006 é de realçar o facto de se ter conseguido melhorias nos prazos de publicação em ambos casos, sobretudo para o Vinho do Porto.

Também na própria informação em si se registaram melhoramentos:

- no caso do Vinho do Porto, com maior nível de detalhe quer nos quadros publicados mensalmente, como nas fichas enviadas às empresas com a sua posição relativa na comercialização do ano;
- no caso dos outros vinhos da RDD, com o reforço do maior rigor, já registado em 2005, na recolha dos dados e conseqüente ganho de informação, por mais completa e precisa.

Para além dessa recolha e tratamento de informação interna ao IVDP, o SEE procedeu igualmente à **recolha de informações externas** sobre os **vinhos da RDD e também de produtos concorrentes ou similares**; análises comparativas sobre as vendas dessas bebidas, efectuadas a partir desses dados, foram divulgadas no *site* do IVDP.

O SEE, em colaboração com o IPAM/IDIM, procedeu também em 2006 ao lançamento do **2º Estudo do Perfil do Consumidor de Vinho do Porto** onde se introduziram algumas alterações ao inquérito efectuado no 1º estudo (em 2004). Para a sua elaboração, no último trimestre de 2006, foram administrados 1524 inquéritos (912 em Lisboa e 612 no Porto) em supermercados (Corte Inglês, Modelo, Pingo Doce) e hipermercados (Carrefour, Continente e Jumbo).

No primeiro trimestre de 2007 o respectivo relatório será elaborado e apresentado pelo IPAM/IDIM, avaliando também a evolução registada no perfil do consumidor, dando assim início à construção do seu barómetro bienal.

Finalmente, em 2006 o SEE **colaborou com outros Serviços do IVDP sempre que necessitaram dos elementos estatísticos que habitualmente trabalha**, nomeadamente na reformulação dos critérios em que se baseia o sorteio das acções de fiscalização a levar a cabo pelos STP, na determinação dos vinhos a adquirir no âmbito do controlo nos pontos de venda efectuado pelo SAQ, na definição dos operadores a incluir em acções do SCM, no apoio ao Conselho Interprofissional do IVDP para a definição do benefício e ainda no acompanhamento do processo de crédito bonificado ao abrigo da Portaria nº 538/2003 (processo que se encerrou em 2006).

3.4. Promoção Genérica

O IVDP tem responsabilidades na defesa da imagem de outros produtos vinícolas produzidos na Região Demarcada do Douro. O plano promocional do IVDP para 2006, cuja execução está a cargo do Serviço de Comercialização e Marketing, teve como principais objectivos:

- ♦ O incremento da Estratégia de educação do público profissional sobre o vinho do Porto, produção e momentos de consumo.
- ♦ A consolidação da notoriedade dos vinhos DOC Douro nos mercados internacionais, através da criação de imagem própria.
- ♦ A aplicação de metodologias de quantificação das actividades inscritas no plano promocional.

A promoção do Vinho do Porto, em virtude das competências do IVDP, continuou a ser a espinha dorsal das tarefas do SCM.

Do ponto de vista estratégico as acções visaram sobretudo atingir o público profissional, como jornalistas de vinhos, distribuidores, restauradores e restantes elementos do canal HORECA, escanções, prescritores de vinhos internacionais, alunos de escolas de hotelaria e turismo, assim como imprensa ligada à área do *lifestyle* e turismo, como complemento da promoção na componente “território” ligada aos Vinhos produzidos na Região Demarcada do Douro.

Desta forma, foram privilegiadas provas, seminários, participação em feiras internacionais e certames gastronómicos de grande qualidade, formação de jovens profissionais, assim como a visita de jornalistas ao Douro. Com mais detalhe se explica a seguir as actividades em cada mercado.

Do total das acções desenvolvidas, foram atingidos os seguintes públicos:

	Mercado Nacional	Mercados Externos
Consumidores genéricos	23.416	16.500
Consumidores conhecedores	149	5.437
Profissionais	969	6.432
Escolas Hotelaria, Restauração e Chefes de Cozinha	0	1409
Viagens jornalistas	0	13
Totais	24.534	29.701

3.4.1. Acções Promocionais

3.4.1.1 Portugal

As actividades do mercado nacional desenvolveram-se num misto de consolidação de projectos de anos anteriores e o desenvolvimento de novas actividades.

No âmbito da continuidade de projectos, destaca-se o ciclo de acções de formação intituladas “Vinho do Porto – Restaurantes de Excelência”, através da realização de mais 5 seminários com o objectivo de uma melhor e maior utilização do Vinho do Porto em ementas de restaurantes de Portugal. Estas acções foram realizadas por região, Porto, Lisboa, Coimbra, Évora e Algarve, onde participaram 159 donos ou gerentes de restaurantes daquelas localidades. A participação na “essência do vinho” no Porto e no “encontro com o vinho e sabores”, em

Lisboa permitiu ao IVDP realizar provas de degustação de vinhos do Porto e Do Douro com ligações gastronómicas propostas por chefs de renome nacional. A campanha “Momentos Douro” foi um dos momentos mais importantes da promoção dos vinhos DOC Douro, com a prova de vinhos nos pontos de venda, sobretudo hipermercados, onde 10.579 pessoas foram contactadas. O IVDP participou também na feira Horexpo, em Lisboa.

Na implementação de novas actividades, realça-se o “Porto e Douro Wine Show”, evento exclusivo de vinhos da RDD para o consumidor final realizado em Lisboa, com provas, seminários de degustação e menus especiais em restaurantes, onde participaram 6000 pessoas durante 6 dias e a participação como co-organizador do festival de vinho transfronteiriço Vinus Durii.

O IVDP foi ainda membro da comissão organizadora das comemorações dos 250 anos da demarcação da Região do Douro, onde desenvolveu várias actividades, entre as quais a organização do Congresso Internacional de Juristas do Vinho.

3.4.1.2 – Reino Unido

A campanha promocional do IVDP em 2006 centrou-se em actividades dirigidas para o consumidor, dado o grau de notoriedade do vinho do Porto neste mercado. Foi desenvolvido um conjunto de acções diversas concentradas num “roadshow”, onde se atinge o publico alvo por meio de degustações, combinações gastronómicas, concursos e acções junto de lojas e restaurantes em cidades de média dimensão. As cidades visadas foram Emsworth e York, reforçando a perspectiva regional da campanha. Neste tipo de acções foram contempladas cerca de 3900 pessoas.

Em Londres, o IVDP participou com um stand na 2ª Edição do “Wine Show”, feira de vinhos aberta aos consumidores onde os vinhos do Porto e do Douro estiveram presentes através dos seus agentes. Nesta feira foram realizados 9800 contactos, o que atesta o sucesso do vinho do Porto no evento.

Foram realizados 8 seminários educativos em escolas de Hotelaria do Reino Unido, nas cidades de Huddersfield, Colchester, Thames Valley, Westminster, Derby, Brighton, Sheffield Hallam e Southbank, tendo sido atingidos 244 alunos. Este tipo de actividades é vital para a educação dos futuros profissionais da área da restauração, contribuindo de forma eficaz para o aumento do seu conhecimento sobre vinho do Porto.

No âmbito das actividades das comemorações dos 250 anos da Demarcação da região do Douro, foram realizadas duas provas de vinho do Porto em Londres e em Bristol, dada a proximidade histórica desta cidade para o vinho do Porto.

Foi também realizada em conjunto com empresas do sector do vinho do porto um estudo de mercado sobre o consumidor inglês de vinho do Porto que foi publicado na revista “Drinks Business”.

Em 2005, o IVDP participou na feira internacional LIWSF, em Londres, onde 450 pessoas foram contactadas no stand genérico e 152 pessoas participaram nas sessões de animação dos 3 dias da feira. Estiveram presentes 4 empresas no stand.

3.4.1.3 – E.U.A.

As actividades principais neste mercado resultaram do projecto “Wine Origins”, no segundo ano de actividade. Este projecto visa a defesa e divulgação da denominação de origem, enquanto conceito e ferramenta para a criação de valor e resulta de uma parceria com o Champagne e o Vinho de Xerez. Foram desenvolvidas várias acções de divulgação em Miami, São Francisco, The Hamptons, Baltimore e Washington, D.C., onde jornalistas, profissionais e alunos do canal HORECA e consumidores foram contactados e participaram em actividades de degustação e seminários sobre vinho do Porto. A manutenção do site www.wineorigins.com e uma campanha publicitária “Where does your wine comes from: Location Matters” em revistas americanas da especialidade apoiou o projecto na sua divulgação. Este projecto visa alertar o público consumidor americano para a importância de uma etiquetagem correcta das garrafas sobretudo sobre a proveniência dos vinhos que consomem.

3.4.1.4 – Alemanha

Neste mercado refere-se a presença do IVDP com um stand na feira internacional ProWein, para a promoção de Vinhos do Douro e Porto, onde estavam presentes 4 empresas com espaço próprio e 6 empresas no espaço colectivo do IVDP. Durante o período da feira, visitaram o stand 550 pessoas que efectuaram provas de vinhos do Porto e do Douro.

3.4.1.5 – Canadá

Deu-se continuidade à realização de acções de marketing apoiadas num “mix” de público-alvo: profissionais e consumidores. Realizaram-se provas nas cidades de Montreal, Quebec City e Toronto em que participaram 1160 profissionais na sua totalidade. Complementarmente a estas provas realizaram-se seminários que antecederam as provas para consultores das lojas dos monopólios. Completou-se a actividade promocional com a participação na feira de vinhos e “Salon des Vins et Spiritueux” em Montreal, na qual se atingiram 410 profissionais e na feira de vinhos e gastronomia “Toronto Wine and Cheese Show” onde foram efectuados 3000 contactos. A feira de Toronto foi organizada em colaboração com a delegação do ICEP Canadá.

3.4.1.6 – França

Em 2006, o IVDP deu continuidade à estratégia de formação junto das escolas de hoteleira iniciada em 2005. Esta actividade de grande importância realizou-se ao abrigo de um acordo com o ministério da educação francês e visa escolas de toda a França, sendo que cerca de 900 alunos e professores tiveram formação em Vinho do Porto, em 20 escolas. Ainda na área da formação foram também realizadas sessões para escanções em diversas associações de França, participando nestas acções 284 profissionais.

3.4.1.7 – Espanha

Deu-se continuidade às acções de formação junto das associações regionais de escanções de Espanha, tendo sido realizadas 7 acções de formação para escanções em Santiago de Compostela, Vigo, Lérida, Pamplona, Barcelona, Valência e Saragoça. O tema central destas acções foi a ligação de vinho do Porto com chocolates. Foi também realizada uma prova de Vintage 2003 em Madrid, para a imprensa e profissionais da restauração. Destas actividades resultaram 379 contactos com profissionais

O IVDP participou na Feira Vinoble, em Jerez de La Frontera.

3.4.1.8 – Bélgica

A actividade promocional concentrou-se numa parceria com a empresa produtora de chocolates Callebaut, para a qual foram realizadas duas acções de ligação de Vinho do Porto com chocolates da marca. Estes seminários com degustação foram dirigidos a chefes de cozinha e pasteleiros. Foi focalizada também a formação em escolas de hotelaria da região flamenga da Bélgica.

3.4.1.9 – Europa Central (Suíça, Áustria e Itália)

Foi adoptada uma estratégia de continuidade no marketing sobre o público especializado. Provas para profissionais e prescritores em Viena e Zurique. Na Suíça realizaram-se acções de formação específicas na escola de hotelaria de Lausanne. O IVDP recebeu em Setembro um estágio de alunos da Universidade de Ciências Gastronómicas de Bra, Itália.

3.4.1.10 - Países Nórdicos (Dinamarca, Noruega, Suécia e Finlândia)

Para este conjunto de mercados centralizou-se a estratégia de promoção junto do público profissional. Assim, realizaram-se provas em Copenhaga, Odense, Oslo, Estocolmo e Helsínquia. Nestas provas participaram 1714 pessoas, na sua maioria profissionais, uma vez que nas provas da Dinamarca participou também público consumidor.

3.4.1.11 – Brasil

As actividades deste ano no Brasil centraram-se na participação de feiras e em provas para profissionais, com cuidado de alargar as regiões de intervenção do marketing do IVDP. Em São Paulo e Curitiba o IVDP participou nas feiras “Expovinis” e “Gourmet e Companhia”, respectivamente. Esta última alia os vinhos a produtores alimentares de qualidade. Nestas acções realizaram-se 1650 contactos.

Nas cidades do Rio de Janeiro e Florianópolis realizaram-se provas para profissionais, onde participaram 590 pessoas. A prova do Rio de Janeiro esteve associada às comemorações dos 250º aniversário da demarcação da Região do Douro.

Sublinhe-se o apoio aos Solares de São Paulo e de Curitiba que, por sua vez colaboraram nos eventos organizados no Brasil, organizando também três jantares degustação em restaurantes de topo do Rio de Janeiro para um público conhecedor e líder de opinião

3.5. Serviço de Lojas & Solares

Em 2006, o volume de negócios do Serviço de LOJAS & SOLARES atingiu o valor de **1.130 m euros** o que representa um acréscimo de **1,0 %** em relação ao exercício anterior. O resultado global dos 4 espaços comerciais (Solares e Lojas do Porto e Lisboa) volta novamente a apresentar resultados negativos (**67.177 euros**). De referir que a exploração do Solar da Régua merece um tratamento à parte para permitir a comparabilidade dos dados ao longo dos anos.

A actividade comercial das unidades de negócio, em concreto da Loja no Aeroporto do Porto – inaugurada em Outubro de 2005 - foi seriamente afectada com a entrada em vigor, a 6 de Novembro último, das novas regras de segurança da União Europeia para Aeroportos no sentido de proteger contra a ameaça dos explosivos líquidos, que restringem a quantidade de líquidos com as quais os passageiros podem ultrapassar os pontos de segurança. Estas medidas tornaram inviável economicamente a exploração daquela Loja, comprometendo o seu Plano de Negócios, pelo que, na ausência de alternativas que justificassem um novo investimento, o IVDP decidiu encerrar aquele espaço, o que acontecerá durante o primeiro trimestre de 2007.

Os espaços comerciais de Lisboa (Solar e Loja) continuam a apresentar lucros de exploração (**48.851 euros**, +9,5% que em 2005) tendo a sua facturação crescido 3,5%. Por seu turno, os espaços comerciais do Porto, continuam a ter comportamentos negativos: o Solar do Porto aumenta o prejuízo para **53.146 euros** (com o volume de negócios a cair 7,7%), enquanto que a Loja do Porto, apesar de registar um crescimento de 7,4% no final do ano, apresenta também resultados negativos (**62.512 euros**), na proporção do aumento dos custos com a taxa de ocupação (recorde-se que a Loja passou a ter 62 m², o dobro do espaço anterior). Refira-se que até Outubro de 2006, o crescimento de vendas da Loja do Porto era próximo dos 30%, revelando uma performance muito positiva e dentro das projecções feitas no seu plano de investimentos (que ascendeu a 40.000 euros).

Em termos globais, a venda de garrafas cresceu 3,7%. Foram comercializadas no ano passado 55.878 garrafas de Vinho do Porto, enquanto que o Vinho do Douro vendeu 4.778 em igual período, representando já quase 8% das vendas de garrafas, com pouco mais de um ano de comercialização. As categorias especiais de Vinho do Porto continuam a representar cerca de 2/3 das vendas e mais de 80% do valor global da facturação.

3.6. Serviço de Informática

A estratégia definida pelo SI nos últimos anos permitiu, em 2006, o desenvolvimento e implementação de novos processos de comunicação *on-line* através da área reservada no sítio www.ivdp.pt, ou através de correio electrónico.

A implementação destes processos facultou aos operadores do sector dos Vinhos do Douro e Porto uma maior operacionalidade com o IVDP.

Neste âmbito incluíram-se designadamente as Medidas inscritas no Simplex:

- @ Autorização de Produção de Mosto Generoso
- @ Requisição de Certificados de Denominação de Origem “Porto” e “Douro
- @ Emissão de Certificados de Controlo de Qualidade (CCQ)
- @ Emissão de Boletins de Análise
- @ Aceitação de Maquetas de Rótulos via correio electrónico

A disponibilização destes novos serviços obrigou ao investimento no incremento do Link Frame Relay, melhorando o acesso dos operadores às bases de dados do IVDP e o acesso da rede privada Régua / Porto.

“Regulamento e Normas de Segurança” para os utilizadores de computadores, software, correio electrónico e internet” do IVDP. Foi implementada a gestão das Normas de Segurança previstas no referido Regulamento

Atendendo ao disposto no Decreto-Lei n.º 256/2003, de 21 de Outubro tornou-se necessário simplificar o processo de facturação do IVDP, “Facturação Electrónica”.

Esta implementação implicou a aquisição de uma aplicação informática que permite processar toda a facturação com o recurso aos actuais meios tecnológicos, sendo aposta uma assinatura electrónica avançada em todas as facturas electrónicas, a qual, garante a integridade do conteúdo da factura e a autenticidade do seu emissor.

O Serviço de Informática procedeu à integração da nova aplicação com o sistema de facturação existente.

Investimentos de Hardware e Software em 2006

Hardware	Quant	Valor
Servidor de Proxy Control Acessos	1	1 870 €
Servidor de Dados e Robôs de Backups	1	8 678 €
Computadores Pessoais	12	11 890 €
Computador Portátil	2	3 571 €
Impressora Laser - departamental	5	2 583 €
POCKET-Intermec 730 Pen Notepad Computer	1	2 757 €
Material informático Diverso	1	2 286 €
		33 635 €

Software		
Licenciamento de Software Microsoft/		2.857 €
Software Anti Vírus/Anti SPAM - 150 licenças		2.387 €
BACKUPS - Software de Gestão - Licenças		4 252 €
Certificados de Denominação Origem - Software		6 915 €
Documentos electrónicos. CCQ e BA		3 968 €
Facturação Electrónica		9 075 €
Software diverso		3.082 €
		32 536 €

Internamente foi necessário melhorar a arquitectura do sistema informático, criando novas aplicações e novas funcionalidades em aplicações já existentes, de modo a otimizar a gestão, o controlo e o fluxo de informação entre os diferentes serviços e entre estes e o exterior.

Funcionalidades Desenvolvidas:

Gestão de Tesouraria

- Implementado um sistema de controlo no programa de tesouraria que permite a emissão de cartas dívida e o cancelamento da actividade das entidades com pagamentos em atraso.
- Criadas folhas de caixa com integração automática na Tesouraria / Contabilidade que permitem uma gestão de caixa no directamente no programa de tesouraria abolindo a gestão feita em ficheiros Excel.
- Implementado um módulo de controlo de cheques do Instituto que abrange todo o circuito, desde a emissão até à sua conciliação bancária.

Declarações de Colheita e Produção (DCP)

- Disponibilizado o acesso on-line de consulta às DCP para entidades envolvidas no processo (IVV e INGA)
- Permitir que os operadores que utilizem aplicações próprias possam submeter e validar *on-line* os ficheiros de dados das DCP's.

Recibos de Vindima

- Emissão de segundas vias de cartas do tipo B.
- O programa foi alterado de forma a suportar a figura dos Contratos de Vindima.

Gestão do Laboratório

- Reformulação da aplicação de importação de resultados, tendo-se substituído as várias sub aplicações existentes por uma única, que engloba todos os sectores e equipamentos.
- Implementação de funcionalidades adicionais, tais como: aceitação de processos e sua distribuição automática, e emissão de talões de resultados (TIR).

Aplicações Informáticas desenvolvidas.

Gestão do Economato

- Desenvolvida uma aplicação para a gestão do economato do IVDP, que permite o registo das aquisições adstritas ao economato e o registo da utilização pelos serviços.

Documentos Electrónicos-DO's Porto e Douro

- Certificados de Denominação Origem (CDO)
- Requisição de Certificação de Denominação de Origem
- Declaração de Venda de Mercado Nacional

Criados Sistemas FrontOffice para a recepção de documentos electrónicos e de BackOffice para as validações associadas.

- Emissão de Certificados de Controlo de Qualidade e Boletins de Análise

Gestão de selos de garantia DO Douro.

- Criada uma aplicação que permite o registo da venda de selos e o controle da sua aplicação pelos operadores, podendo os serviços interessados consultar quantos selos o operador tem aplicados e por aplicar num dado momento.
- Desenvolvimento de um modelo de venda de selos de garantia que permite a implementação do protocolo de venda garantia. Este modelo considera todos os registos com marcas activas e não apenas um registo como o que existe no sistema tradicional, bem como a quantidade de selos já requeridos pelo operador, para se calcular a quantidade indisponível.

Gestão das Contas Correntes

- Actualização dos programas das contas correntes, decorrentes da entrega on-line de declarações de venda.

Circular de Cepas

- Criação de um modelo de base de dados para recepção de dados da Casa do Douro, que possibilita a geração das circulares e sua impressão.

Autorização de Produção de Mosto Generoso (APMG)-Processo de Vindima

- Os operadores podem consultar online o estado das suas reclamações das APMG's digitando o NIF e o N° de Entidade.

Gestão de Processos de Vindima

- Criação de modelo de base de dados para actualização dos dados de APMG's, sua divisão, anulação, reimpressão e emissão de segundas vias.

3.6. 1. Serviço de Documentação e Informação

O SDI, em 2006, aumentou a sua colaboração na concretização de diversos projectos, designadamente através da cedência de 3 423 imagens, destinadas a integrar a edição de livros e artigos em revistas e jornais, tanto nacionais como estrangeiras.

Em consultas directas, efectuadas na biblioteca, regista-se a requisição de 526 monografias. Por sua vez, no que diz respeito aos utilizadores internos, foram disponibilizados, através de empréstimo domiciliário, 193 monografias e 1479 periódicos.

Da mesma forma e a solicitação de bibliotecas de escolas e outras entidades, foram oferecidas diversas publicações e material audiovisual, editados pelo IVDP.

O SDI prestou, ainda, apoio na realização de três exposições temáticas. Uma da responsabilidade da Secretaria-Geral do MADRP com o título "Mostra Documental sobre Vitivinicultura (Séculos XVIII-XX)"; outra na Câmara Municipal do Peso da Régua, intitulada "Douro Outonal" e outra no Posto de Turismo da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, intitulada "Dia Mundial do Turismo - Exposição do Vinho do Porto".

No âmbito das comemorações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro (RDD), salienta-se o apoio do SDI aos CTT, na edição de um selo comemorativo.

Na vertente editorial e ainda inserido nas comemorações dos 250 anos da RDD, o SDI assegurou a reedição das obras - "Mapa das Instruções da Demarcação de 1757", "Demarcações Pombalinas do Douro Vinhateiro" e a colecção de fotografias "Vintages" da autoria de Domingos Alvão. Para financiar este projecto foi apresentada uma candidatura ao programa comunitário LEADER a qual foi objecto de aprovação.

3.6.2. Serviços Administrativos

No âmbito da gestão do arquivo, decorrente das necessidades dos serviços e das funções do IVDP, procedeu-se à actualização de algumas séries documentais e, ao mesmo tempo, foram criados alguns processos a elas referentes. Destaca-se a alteração profunda, implementada no arquivo da Contabilidade, que teve por base as contas POCP (Plano Oficial de Contabilidade Pública), atribuindo-lhe uma lógica que possibilita um rápido acesso à informação pretendida.

Relativamente à gestão Documental, salienta-se a actualização da versão da aplicação *OWNet* que, para além de melhorias de desempenho, trouxe também alterações a nível gráfico.

Para facilitar a gestão dos contratos foi elaborado um ficheiro concentrando toda a informação relativa aos diferentes diplomas, procedendo-se ao arquivo dos mesmos, por diferentes tipologias. Esta informação servirá de base para o desenvolvimento de uma aplicação informática, mais elaborada, que facilite a sua gestão.

3.6.3. Património

Tendo em conta a RCM 1/2006, de 02 de Janeiro, relativa ao Recenseamento dos Imóveis da Administração Pública (RIAP), realizou-se o levantamento cadastral dos edifícios que constituem propriedade e/ou estão ocupados pelo IVDP, tendo sido executadas plantas em suporte papel e digital, utilizando o software *AUTOCAD*.

Para a gestão do economato foi concebida uma base de dados, que permite uma melhor gestão das compras e distribuição das existências pelos diversos serviços. Passou-se de um sistema de controlo manual para um informatizado o que permite uma maior fiabilidade e eficiência. Em 2006 foram inventariados cerca de 350 referências, efectuaram-se 84 operações de compras, 55 transferências entre armazéns e atenderam-se 546 requisições.

Relativamente à gestão do imobilizado, em 2006 reiniciou-se o processo de actualização das fichas de inventário, relativas ao período de 2000 a 2006, tendo sido inventariadas cerca de 2000 fichas e colocadas 360 etiquetas em diversos artigos adquiridos entre 2005 e 2006.

3.6.3.1. Contabilidade

Em 2006 o Serviço de Contabilidade direccionou a sua actuação na melhoria dos procedimentos contabilísticos com vista à obtenção de documentos de prestação de contas que permitam uma clara, rigorosa e adequada compreensão da situação económica e financeira do IVDP.

Nesse sentido foram implementados procedimentos de controlo interno que visam diminuir eventuais erros de lançamentos contabilísticos e, ao mesmo tempo, está a ser desenvolvida uma aplicação informática que possibilitará a integração automática na contabilidade dos caixas da tesouraria e das lojas e solares, bem como dos movimentos (cabimentos e compromissos) constantes nos pedidos de autorização de despesa. Com esta solução informática, a gestão destes fluxos documentais é mais célere e menos susceptível de erros, pois, em diversos momentos do processo, operações manuais serão substituídas por processos automáticos.

Também como medida de controlo foi nomeado um auditor interno que tem como funções proceder ao controlo interno nos domínios contabilístico e operacional, fornecendo à Direcção análises e recomendações sobre as actividades examinadas para a melhoria do funcionamento dos serviços, eliminando desperdícios, simplificando tarefas e reduzindo custos.

3.6.3.2. Tesouraria

Em 2006, no cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros nº 137/2005, que determinou a adopção do sistema de facturação electrónica, salienta-se o desenvolvimento do projecto, em parceria com o serviço de informática, o qual permitirá que, no início de 2007, a tesouraria disponha de um serviço de envio de factura electrónica, via e-mail, em documento que, de acordo com a lei, será validado com assinatura electrónica avançada.

4. Recursos Humanos

A proposta de novo quadro de pessoal, bem como a actualização do regulamento interno do IVDP, apresentada à tutela, em Fevereiro de 2005, prevê-se que seja aprovada, no início de 2007, com a publicação na nova Lei Orgânica do IVDP.

Estes dois elementos são essenciais para o desenvolvimento da política de recursos humanos deste organismo e determinarão, em 2007, a aplicação do SIADAP (Sistema de Avaliação do Desempenho na Administração Pública) para avaliação do desempenho dos trabalhadores. Nesse sentido, procedeu-se à actualização da base

de dados do SIADAP, inserindo elementos relativos às funções, categorias profissionais e habilitações de cada um dos trabalhadores do quadro do IVDP.

4.1. Balanço Social

Em 31 de Dezembro de 2006 o total de efectivos era de 160, neles se incluindo a Direcção, num total de 3, 9 contratos de prestação de serviços em regime de avença e 3 trabalhadores em regime de requisição.

Foram registadas 10 saídas, 1 por extinção de posto de trabalho, 1 por denúncia do contrato de trabalho por parte do trabalhador, 1 por aposentação, 2 por denuncia do contrato de avença, 3 por caducidade do contrato de avença e 2 por caducidade do contrato de trabalho a termo certo.

Com base na recolha de dados para a elaboração do Balanço Social, relativamente a 2006, fazemos, no anexo I, uma análise dos aspectos que consideramos mais relevantes no que se refere aos recursos humanos do IVDP.

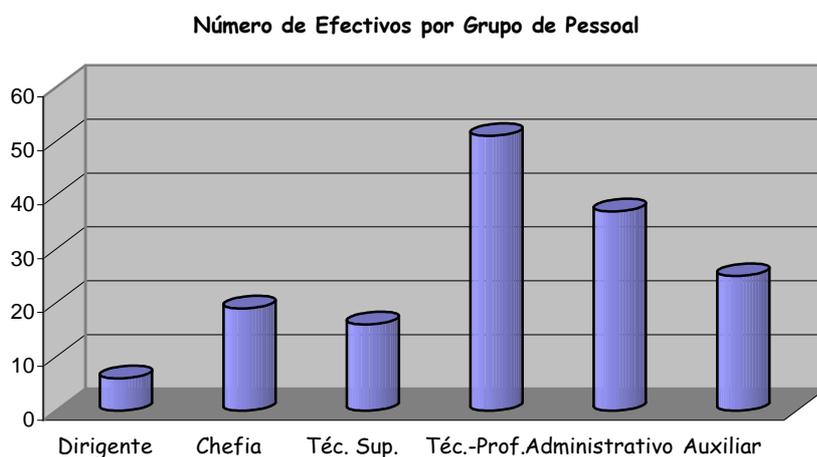
Porto, 29 de Maio de 2007



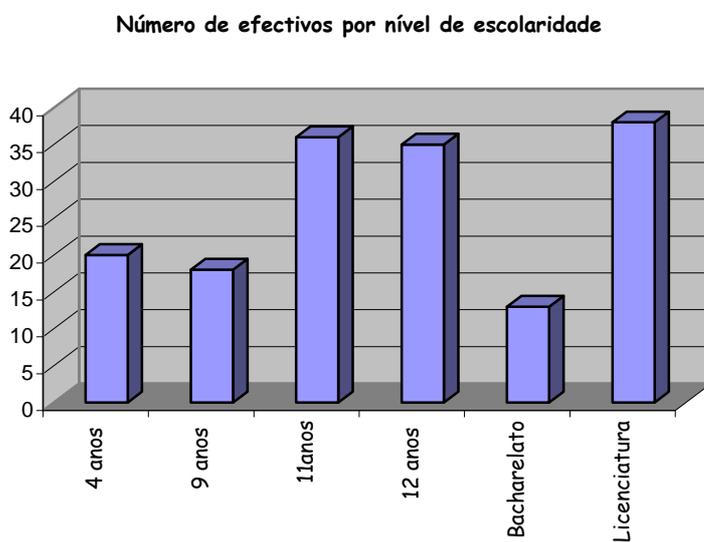
Jorge Monteiro
Presidente

Anexo I – Balanço Social

No gráfico seguinte, poderemos verificar a sua distribuição pelos diferentes grupos de pessoal:

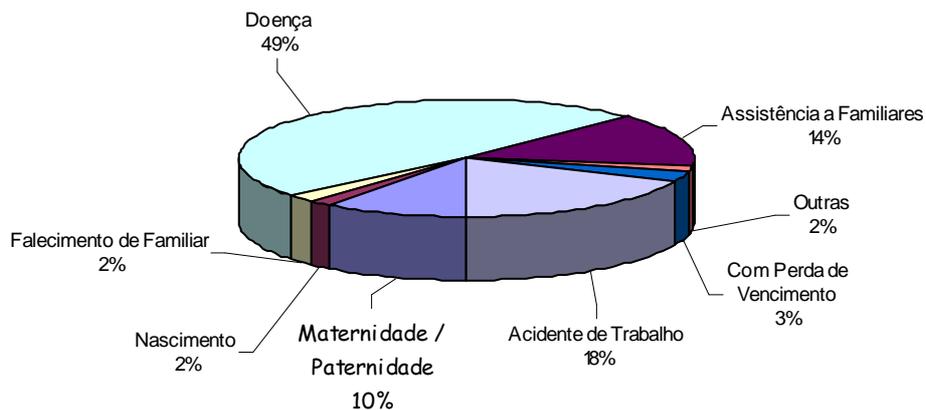


Em relação ao número de efectivos por nível de escolaridade, a taxa de formação superior atinge os 31,9% (licenciatura e bacharelato), registando um aumento de cerca de 1 ponto percentual em relação ao ano anterior.



Por sua vez, a taxa de absentismo total cifrou-se em 3,5%, registando assim um aumento de cerca de 0,4 pontos percentuais em relação a 2005.

Absentismo (distribuição por tipo de faltas)



4.2. Formação Profissional

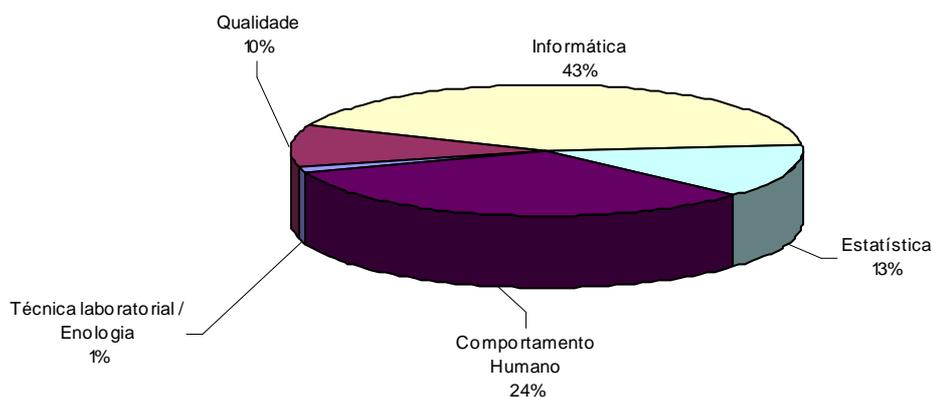
Em 2006, o plano de formação contemplou as seguintes áreas: Comportamento Humano, Informática, Técnica Laboratorial / Enologia, Estatística (amostragem) e Qualidade.

Realizaram-se 12 acções de formação, 7 externas e 5 internas, num total de 2058 horas, delas beneficiando 46 trabalhadores - 29 % do total de efectivos.

A taxa de execução orçamental atingiu os 100%, tendo-se beneficiado de um financiamento do FSE no âmbito do programa POAP do QCAIII – Eixo 3 – Qualificar para Modernizar a Administração Pública.

No gráfico seguinte, é possível analisar o volume de formação realizado e respectiva distribuição:

Volume de Formação (distribuição por áreas)



ANEXO II: QUADRO RESUMO QUANTITATIVO DAS ACÇÕES DE CONTROLO

I - Acções controlo	EG	RDD
a) Iniciativa IVDP	4036	604
Acções Vinho do Porto		
Acções de FDO realizadas	1419	202
Colheita de amostras para F.D.O.	1177	249
Outras Colheitas de Vinho do Porto	80	
Colheita de amostras cisternas – V. Generoso	352	
Fiscalização no acto de embarque	201	
Varejos	3	21
Apuramento Físico de existências - Vinho do Porto	108	
Apuramento Físico de Rótulos - Vinho do Porto	5	
Apuramento Físico de selos de garantia – Vinho do Porto	1	
Apuramento Físico de existências - Vinhos de Quinta	7	10
Selagem de Vinho do Porto/ Generoso	10	68
Apreensões	0	1
Amostras Adquiridas V. Porto – SAQ	270	
Acções DOC Douro		
Colheita de amostras para F.D.O.	95	157
Colheita de amostras cisternas – V.Q.P.R.D.	23	
Apuramento Físico de existências - Doc. Douro	5	
Apuramento Físico selos garantia - V.Q.P.R.D	2	
Apuramento Físico de rótulos – V.Q.P.R.D.	1	
Selagem - Doc. Douro	0	18
Selagem de selos e rótulos		6
Varejos	3	74
Apreensões	0	
Amostras Adquiridas V. Douro – SAQ	274	

b) A solicitação do operador	4793	797
Colheita de amostras FDO / Brasil	116	15
Recepção a cisternas com Vinho Generoso do Douro	3449	
Recepção de Vinho do Porto devolvido	27	5
Transferência de Vinho do Porto a granel	32	
Acompanhamento a cedências de Vinho do Porto	5	
Desselagem e Entrega de Vinho do Porto/ Generoso	27	59
Assistência a Despejos de Vinho do Porto	16	27
Colheita de amostras e Selagem de V. Porto (modificar / desclassificar)	36	
Acompanhamento a operações de modificação de Vinho do Porto	16	
Entrega Vinho do Porto modificado / desclassificado	66	
Acompanhamento Vinho do Porto armazenado nas instalações de terceiros	223	
Prestações de Serviço		64
Recepção de Moscatel e colheita de amostras	2	
Colheita de amostras - Vinho Biológico	0	1
Colheita de amostras – Certificados de Existência	0	5
Acções - Vinho do Porto	4015	176
Recepção, armazenamento e engarrafamento de Vinho de mesa V.Q.P.R.D.	235	
Recepção de Vinho de mesa para Beberagem	1	
Devoluções - Doc Douro	6	28
Transferência Doc Douro a granel	24	
Desselagem e Entrega Doc-Douro	7	7
Prestações de Serviço		10
Despejo Doc Douro	7	12
Acompanhamento Doc-Douro armazenado instalações de terceiros	7	

Acções - Vinho do Douro	287	57
Colheita de amostras de AD Vínica	25	41
Acomp. a operações de carregamento e selagem de cisternas com AD	437	502
Recepção de cisternas com AD Vínica para Brandy	7	0
Controlos de Qualidade	0	21
Acompanhamento à desnaturação de AD vínica	9	0
Desselagem e Entrega de AD desnaturada	7	0
Desselagem e Entrega de AD Vínica	1	0
Recepção de mosto concentrado / moscatelados	5	0
Acções - Aguardentes	491	564
TOTAL/ACÇÕES	8829	1401
II - Acções administrativas		
Certificação de D.A.A.s/DAS - Vinho do Porto	11958	4177
Certificação de D.A.A.s/DAS - Vinho do Douro	1878	1466
Validação de D.A.A.s		
Emissão de CDO de Vinho do Porto	3383	1804
Validação de CDO electrónicos de Vinho do Porto	603	3
Emissão de certificados de denominação de Origem Vinho do Douro	922	
Validação de CDO electrónicos de Vinho do Douro	25	111
Validação de RCDO de Vinho do Porto	9443	1532
Validação de RCDO electrónica de Vinho do Porto	5813	197
Validação de RCDO de Vinho do Douro	1727	2227
Validação de RCDO electrónica de Vinho do Douro	73	206
Apreciação de maquetas - Vinho do Porto	2012	-
sendo aprovadas	1767	-
sendo reprovadas	245	-
Apreciação de maquetas - Vinho do Douro	623	949

sendo aprovadas	557	824
sendo reprovadas	66	125
Apreciação de rótulos - Vinho do Porto	3845	-
sendo aprovados	3701	-
sendo reprovadas	144	-
Apreciação de rótulos - Vinho do Douro	513	89
sendo aprovadas	499	89
sendo reprovadas	14	-
Apreciação de rótulos – Terras Durienses		527
sendo aprovadas		492
sendo reprovadas		35